

Centro de Formação do SIPE

## Sindicato Independente de Professores e Educadores

Centro Comercial Centromar, Loja 20, Sítio dos  
Piornais, Ponta da Cruz  
9000-103 Funchal

Tlf.: 291 771 674 Fax: 291 622 120  
Tlm.: 96 90 16 075/96 47 62 227/91 86 34 260  
e-mail: sipemadeira@gmail.com

### Resolução Criativa de Conflitos

A resolução pacífica de conflitos representa um papel fundamental na implementação de uma cultura de Paz na sociedade atual. De modo a reforçar esta tendência é necessário desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos, de cidadania e de sã convivialidade no meio escolar. A escola tem portanto, a possibilidade de através de práticas de resolução criativa de conflitos, fazer uma abordagem transformacional e construtiva dos conflitos, aceitando aproveitá-los como uma oportunidade de crescimento, mudança, e de formação pessoal e social para a resolução dos problemas quotidianos. Segundo Vinha (2003), com base nos estudos de Piaget, os "conflitos são ótimas oportunidades para trabalharmos valores e regras. São compreendidos como momentos presentes no quotidiano de cada sala de aula ou escola e que "dão pistas" sobre o que os alunos precisam aprender. Dessa forma, os conflitos são encarados como positivos e necessários, mesmo que desgastantes."

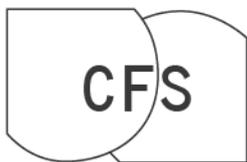
A construção de uma cultura de Paz assenta no respeito pela diferença e pela diversidade, na promoção das diferentes criações culturais dos indivíduos e dos povos (Jares, 2002). É com este fim que a educação para a Paz visa o desenvolvimento de competências de comunicação, de construção do consenso e de sensibilidade à diversidade cultural, enquadrando-se numa perspetiva multi e intercultural, não preconceituosa, e de resolução alternativa de conflitos (Sommers, 2003 citado em Jones, 2004).

Um professor/educador é um pacificador. É parte de seu trabalho. Os conflitos ocorrem um pouco por todo o lado, nos recreios, no ginásio, no exterior à escola, no seio da sala de aula e espera-se que o professor seja capaz de lhes dar resposta e restaurar a Paz, ou pelo menos a ordem. Isto faz dos professores, verdadeiros pacificadores. Sobre a gestão destes itens, escreve Heredia (1998), citando Ray Scanhaltz, diretor de programas educacionais de São Francisco: "Pedir aos estudantes disciplina, sem dotá-los das habilidades requeridas, é como pedir a um caminhante que encontre Topeka, Kansas, sem fazer uso de uma bússola [...]. Não podemos esperar que os estudantes se comportem de um modo disciplinado se não possuem as habilidades para fazê-lo". Contudo, a formação inicial dos professores e educadores não os prepara para entender os conflitos, nem tão pouco ensina as habilidades necessárias para gerir de forma positiva os conflitos que fazem parte da interação humana.

Assim urge, implementar um modelo de formação que promova a resolução criativa de conflitos, com o intuito de alcançar a Paz, melhorar a comunicação, a tolerância, a cooperação entre pares, desenvolver a expressão emocional positiva, levando a uma gradual redução dos conflitos na sala de aula e conseqüente resolução adequada, quando os mesmos surgem. Não obstante, a Resolução Criativa de Conflitos não procura eliminar os conflitos na escola. Isso não é possível nem desejável. Em vez disso, pretende-se reduzir os conflitos e ajudar o professor/educador e os seus alunos a lidar de forma mais eficaz e construtiva com as diferenças que vão ocorrendo, olhando para estes momentos, como oportunidades de crescimento e aprendizagem. Parte-se de uma primeira ideia, segundo a qual não se trata de defender que a educação tudo corrige, mas a verdade é que a gestão de uma convivência como lugar de intercâmbio e de relação com os demais tem muito a ver com a educação, para não dizer que depende dela (Araniz, 2008). A dimensão ética e convivencial são pontos fundamentais em Educação (Ortega-Esteban, 1999).

Neste sentido, Torrego (2003) afirma que os conflitos: "assumem diferentes aspetos, surgem por motivos diversos e variam de intensidade; fazem parte da vida das pessoas e, de acordo com o modo como são assumidos tanto podem gerar novos caminhos de entendimento e de desenvolvimento social e pessoal, como, pelo contrário, podem abrir vias de destruição e desconhecimento dos direitos e necessidades que, como seres humanos, todos temos".

Concorda-se, assim, que "para além das preocupações que qualquer escola tem com a prevenção da agressividade e da violência e das medidas de ação, desenvolvendo práticas no seu quotidiano que contribuam para a formação de cidadãos que partilhem os valores da democracia, da paz e da não-violência, torna-se igualmente relevante um investimento em medidas que visem a resolução de conflitos e que envolvam a escola na sua globalidade" (Amado e Freire, 2009, p. 154).



Centro de Formação do SIPE

# Sindicato Independente de Professores e Educadores

Centro Comercial Centromar, Loja 20, Sítio dos Piornais, Ponta da Cruz  
9000-103 Funchal

Tlf.: 291 771 674 Fax: 291 622 120  
Tlm.: 96 90 16 075/96 47 62 227/91 86 34 260  
e-mail: sipemadeira@gmail.com

**Duração:** 15 horas

**Objetivos:**

- Compreender o conflito como uma oportunidade de aprendizagem;
- Aumentar as capacidades de comunicação, empatia e resiliência, bem como o pensamento positivo, de modo a melhorar relacionamentos na escola;
- Adquirir competências técnicas e pedagógicas relativas à gestão dos conflitos;
- Gerir e resolver conflitos em ambiente escolar de forma criativa.
- Adotar uma postura pacífica perante os conflitos diários em ambiente educativo;
- Reconhecer o papel do conflito na construção da relação educativa;
- Identificar diversos tipos de conflitos e selecionar as estratégias mais adequadas a utilizar perante cada situação;
- Desenvolver competências práticas de comunicação e gestão de emoções;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;
- Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;
- Identificar a importância da resolução criativa de conflitos em contexto escolar;
- Desenvolver e implementar estratégias de resolução criativa de conflitos na sala de aula.

**Conteúdos:**

- 1 – Acolhimento e Contextualização  
Apresentação dos formandos, da formadora e do curso  
Contextualização da temática  
Negociação dos critérios de avaliação e tarefas a desenvolver
- 2 – Conflito  
Conceito e características do conflito  
Origem e evolução dos conflitos  
Causas dos conflitos na sala de aula  
Estilos pessoais de resolução de conflitos
- 3 – Técnicas de Resolução de Conflitos na escola  
Caraterização das diferentes técnicas de resolução de conflitos;  
Escolher a estratégia em função do objetivo e da situação;

Fazer as escolhas adequadas e adaptá-las ao processo de resolução de conflitos;  
Construção de um clima de confiança – comunicação com base em interesses mútuos;  
Potenciar a atitude cooperativa nos outros de modo a facilitar o processo;  
Exercícios práticos, dinâmicas de grupo e partilha em grande grupo.

4 – Gestão da raiva, frustração e agressão  
Expressão emocional e autocontrolo.  
Aprender a lidar com os sentimentos.

Círculos restaurativos.  
Expressar as emoções de forma positiva  
Desenvolver o autocontrolo.  
Implementar um código de conduta pessoal.

5– Disposições Finais  
Trabalho final.  
Avaliação da eficácia da formação.  
Auto e heteroavaliação dos formandos, da formadora e da ação.  
Reflexões finais.

**Formadora:** Marisa Célia Perestrelo.

**Local de realização:** Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

**Calendarização:**

17, 24 e 31 de maio, das 14 às 19 horas (sextas-feiras).

**Regime de Avaliação dos Formandos**

A avaliação qualitativa/quantitativa será expressa na seguinte escala, tendo em conta:

- Excelente - de 9 a 10 valores;
- Muito Bom - de 8 a 8,9 valores;
- Bom - de 6,5 a 7,9 valores;
- Regular - de 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente - de 1 a 4,9 valores.

Além de outros itens, a formação implica a realização de trabalhos individuais e/ou em grupo para avaliação.

**Crítérios de seleção:**

- 1.ª prioridade: EBS de Santa Cruz e sócios (por ordem de inscrição).
- 2.ª prioridade: outros docentes (por ordem de inscrição).